

Todos os poloneses terão lugar condigno na Polônia

CHURCHILL RENUNCIOU, MAS FOI ENCARREGADO DE FORMAR O GABINETE INGLES, AINDA HOJE

Os trabalhistas jamais voltarão a participar de um governo conservador

Churchil iniciou a formação do novo Gabinete, e espera ter completa a lista antes que o Parlamento volte a reunir, 3^º feira. Dado os urgentes problemas internacionais e internos a resolvi, crê-se que Churchil não fará grandes modificações, procurando nomear homens experientes para substituir os ministros que renunciaram. Parece que designará para cargos importantes vários parlamentares jovens que até agora não desempenharam funções e que procura assim fazer uma "transfusão de sangue" no ministerio, permitindo aos jovens que adquiriram experiência para cargos elevados, se o partido conservador triunfar nas eleições. Será arduo para Churchil substituir homens como Alexander, Sinclair e Morrison, que provaram ser excelentes funcionários. Cre-se que o ministro das Informações, Brendan Bracken, é possível sucessor de Alexander como 1^º lord do Almirantado; não seria impossível que para a pasta do interior fosse sir Andrew Duncan, visto que o Ministério dos Abastecimentos, de que este era titular, será incorporado ao da Produção.

A nomeação do sucessor de Sinclair para a Aviação será um dos problemas mais difíceis. Não surpreenderia que fosse nomeado Geoffrey Lloyd, atual secretário do Departamento do Petróleo. Muitos pensam que Ernest Brown, liberal, pode ir para o Ministerio do Trabalho.

Os atuais ministros trabalhistas não abandonarão seus cargos até Churchil terminar a formação do Gabinete, a pedido expresso do primeiro ministro.

Tres problemas

Blackpool — urgente — A 5 semanas das eleições, a conferência do Partido Trabalhista esboçou hoje uma política radical interna.

Foram discutidos 3 problemas principais: o do alojamento, do carvão, e da indústria pesada. E do alojamento, todos os partidos concordam em que deve ser resolvido nos próximos anos. Hoje, Arthur Greenwood, líder da oposição no Parlamento, qualificou essa situação de «verdadeiramente desesperada». Acredito que o problema foi iludido pelo governo nacional, não por nossos ministros quererem iludir, mas porque os conservadores queriam evitar a solução do problema da terra. Enquanto não tivermos o controle do uso da terra, não saberemos onde começar o programa de construção de casas».

Outros oradores apoiaram essa opinião. A conferência adotou por unanimidade uma resolução que expressa «profundo descontentamento pelo fracasso do governo na solução dos problemas do controle e uso da terra, e em tomar medidas amplas para iniciar grande política de construções».

Problema do carvão: Bevan,

um dos mais duros críticos de Churchil nos Comuns, e líder dos mineiros, disse serem precisos 200 a 300 milhões de sterlinhos para equipar bem a indústria do carvão. «Os métodos ortodoxos de financiamento fracassaram. Se não resolvemos esse problema, ninguém pode pensar em planos de expansão industrial como o que estamos considerando. A indústria pesada, que é básica, inclusive as minas, só pode atrair capitais para ser convenientemente equipada, e adotar uma política expansionista, na base da nacio-

nalização. Estabelecer um organismo para controle da inversão de capitais é essencial a um Estado moderno. O desemprego é efeito de uma acumulação de economias inativas. É função do Estado intervir no processo econômico para manter o nível de vida e manter o nível de emprego».

Herbert Morrison referiu-se à Câmara dos Lords, dizendo: «O partido deve anunciar aos lords que, se tivermos ali sérios obstáculos, eles terão mais sérios resultados de nossa parte».

Os comunistas na reconstrução da Itália

Nova York — urgente — A emissora de Milão anunciou que o líder comunista Palmiro Togliatti e o líder socialista Pietro Nanni, falando perante numerosos operários das fábricas de Milão, expuseram as linhas gerais das reivindicações de seus partidos na reconstrução da Itália, fazendo insistentes apelos em prol da união das classes trabalhadoras, «para a eliminação dos grandes monopolios industriais que auxiliaram a manutenção do fascismo no poder».

Ministros que renunciaram com o "Premier" Churchill

Londres — urgente — Prevê-se que, logo que Churchil peça a dissolução do Parlamento, renunciarão, imediatamente, os seus postos no gabinete, os seguintes ministros: Clement Attlee, vice-primeiro ministro; Herbert Morrison, ministro do Exterior; Ernest Bevin, do trabalho; A. V. Alexander, primeiro Lord do Almirantado; «sir» Stafford Cripps, ministro da Produção Aeronáutica; Hugh Dalton, do comércio; «sir» Archibald Sinclair, da Aeronáutica, e os chefes do Partido Liberal.

Londres, — urgente — O primeiro boletim oficial sobre a crise ministerial, divulgado por Downing Street, 10, dizia, hoje, que o primeiro ministro Winston Churchill havia apresentado sua renúncia ao rei Jorge VI.

Um segundo boletim dizia, mais tarde, o seguinte: «O primeiro ministro Churchill foi recebido, em audiência, pelo rei, às 14 horas, quando sua magestade houve por bem aceitar sua renúncia aos cargos de primeiro ministro, ministro do Tesouro e ministro da Defesa.

Sua majestade convidou Churchill a organizar o novo governo. Churchill aceitou o oferecimento de sua majestade para o cargo de primeiro ministro e, como tal, prestou a homenagem ritual do beija-mão.

Depois, um terceiro boletim oficial dizia:

«Após haver aceito o convite do rei para organizar novo governo, Churchill pediu a sua majestade a dissolução do atual Parlamento.

O rei deu poderes a Churchill, tal como foi anunciado, na Câmara dos Comuns, a 17 de janeiro e de acordo com todos os líderes dos partidos que formavam o governo de coalizão, para declarar que sua majestade terá por bem dissolver o atual Parlamento, em proclamação real, a 15 de junho próximo».

ANO I N. 19

25 de Maio de 1945

Vitoria-E. Santo

Folha Capixaba

Vespertino de Defesa da Terra e do Povo do Espírito Santo

Paz em Varsóvia

Moscou — urgente — Wladislau Georlka, novo primeiro ministro do governo provisório polonês, líder do Partido Agrário, fez um convite a todos os poloneses, que pertencem ao governo exilado em Londres, quer às forças subterrâneas do interior, para regressarem à Polônia, afim de desempenhar o papel quer lhes cabe na reconstrução do país. Falando durante a reunião do Partido, Georlka afirmou que todos os poloneses podem encontrar lugar condigno na Polônia, desde que se unam ao reconhecimento do atual governo provisório, que procurará oferecer a todos lugares adequados, independentemente de suas passadas ligações políticas.

Vai deixar o Brasil o contingente da Marinha "yankee"

Fortaleza — urgente — Deixaram, brevemente, este Estado os membros da US NAVY, que servem na base do Pici, com destino à América do Norte.

Abordado pela reportagem, a respeito, declarou o capitão da corveta, Edws, «o contingente da Marinha em atividades neste país regressará dentro de breves dias, em virtude de haverem cessado os motivos de permanência no Brasil.»

POLITICA SOCIAL

A evolução política do povo brasileiro é incontestável. O que, ontem, constituía assunto próprio de gabinetes, debatido apenas pelas elites inexpressivas, é, hoje, largamente discutido pelos homens do povo, pelo proletariado em geral. A justa diferenciação entre o capital do absorvente imperialismo colonizador, nocivo ao nosso progresso, e o capital estrangeiro honestamente invertido em benefício do movimento industrial do país; a exata compreensão da influencia nefasta da política inflacionista sobre a elevação do custo de vida; o problema imediato do desenvolvimento dos meios de produção e transportes, constituem matérias de permanente discussão popular.

Afastar as massas produtoras do exame das questões fundamentais da nacionalidade é, nos dias que correm, inteiramente impossível. O Brasil tem que ser orientado e dirigido com a participação de todos os

elementos aproveitáveis ao seu progresso e engrandecimento. O governo, como legítima expressão da vontade popular, será um governo forte no sentido democrático, com a participação das mais salientes figuras do proletariado organizado e da burguesia progressista.

A incompreensão dessa verdade tem causado deceções aos velhos políticos, que não souberam evoluir bastante, atingindo o nível da elevação das massas. A nova política sem o aproveitamento do povo, significaria uma volta ao passado, onde uma democracia de elites demonstrou sua incapacidade frente aos problemas vitais do país. O retardamento econômico do Brasil é produto exclusivo dessa antiga política divorciada das camadas que compõem a opinião pública.

Vemos os métodos aplicados pela imprensa que serve à "velha política", criticando para desagregar, visando unicamente a mudan-

ças dos dirigentes, enquanto que, a imprensa do povo, exprimindo o sentimento das massas, critica no sentido de uma perfeita unificação para fortalecer o governo, que deve ser na realidade uma expressão do povo. Vemos também os conchavos políticos, sem nenhuma significação, alheios as questões do interesse público, realizados sob o maior indifferentismo popular. Entretanto, vibrantes de entusiasmo, afrontando todas as intempéries, o povo se mobiliza para participar dos movimentos verdadeiramente democráticos dos dias atuais. Assistimos, ainda há dois dias, o espetáculo grandioso do regozijo das massas para ouvir a mais legítima expressão de sua vontade, através da palavra do seu maior líder — Luiz Carlos Prestes.

Esse acontecimento deve servir de exemplo áqueles que ainda pretendem fazer política sem participação do povo...

FOLHA CAPIXABA

Redação, administração e oficinas:—Rua Duque de Caxias, 269—End. teleg.:—FOLHA:—Fone: 696

Correspondentes em todos os municípios do Estado, no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Belo Horizonte.

Assinaturas: — anual — Cr\$ 60,00; — Semestral — Cr\$ 35,00; Trimestral — Cr\$ 20,00; Para o interior, mais Cr\$ 10,00; Número avulso — Cr\$ 0,20; Aos domingos — Cr\$ 0,30; Número atrasado — Cr\$ 0,40

Provocador e quinta-colunista

No momento em que todas as camadas da nossa sociedade lutam intensamente pela unidade nacional, estava causando certa estranheza o aparecimento de uma série de artigos, assinados por conhecido agente provocador e quinta-colunista convicto, nas colunas de prestigioso órgão independente desta capital.

Referimo-nos ao sr. Americo Guimaraes Costa, elemento de discordia na Escola Técnica desta capital, inteiramente estranho à nossa sociedade, autor de sucessivos ataques à democracia, à União Soviética e aos maiores líderes populares nacionais e estrangeiros.

A atitude brilhante tomada, ontem, pelos nossos dignos confrades contra esse desagregador e fascista, merece todos os aplausos. Felecitamos o corpo redatorial e gráfico desse velho matutino por mais essa atitude em prol do congraçamento da família democrática.

Aproveitamos o ensejo para fazer um apelo a todos os trabalhadores e intelectuais de imprensa, no sentido de que o exemplo desse nosso colega, seja imitado nos demais órgãos, evitando-se, desse modo, qualquer notícia ou artigo que sirva de propaganda no nazi-fascio-integralismo.

OFICINA ELETRICA

DR. PAULO DURAN
Conserto e Montagem de Radios, Amplificadores, Enrolamento de Dinamos, Motores e Transformadores.

Rua Barão de Monjardim n. 59

VITÓRIA — ESP. SANTO

FICHARIOS - ARQUIVOS - COFRE DE TODOS OS TAMAÑOS

Durma tranquilo, guardando seus documentos num Cofre "BERNARDINI"

Representantes para todo o Estado:

GARRIDO & CIA. LTDA.

End. Teleg. — "Terrenos" — Caixa Postal 71
Rua Cerqueira Lima, 24 — Vitoria — E. Santo

SACARIA DE ANIAGEM PARA CAFE' MAMONA, CEREALIS E CACAU
ANIAGEM DE TODOS OS TIPOS E PARA TODOS OS FINS

JUCUTUQUARA INDUSTRIAL LTDA.

FIAÇÃO, TECELAGEM E SACARIA DE JUTA

ESCRITÓRIO E FÁBRICA:

AVENIDA VITORIA, 743 — Caixa Postal, 25

Telexmas: "INDUSFIBRA" — VITÓRIA — E. E. SANTO

FOLHA CAPIXABA

LATICINIOS SAFRA

Representantes Exclusivos

Cia. de Expansão Rural Espírito Santense

(CERES S/A)

Rua General Ozorio, 67 Sob.
Estoque permanente de manteiga e queijos pelos melhores preços

Concedemos bonificação para pedidos superiores a 200 quilos

Atende pedidos do interior do Estado

Cartas á redação

Novas de Sta. Leopoldina

Sr. Diretor:

Toda a população desta cidade apreciou muito a "lenhada" que deram no prefeito Cesar Muller, um verdadeiro agente contra a democracia, que vivia pelas ruas apregoando as vitórias da Alemanha. Todos daqui sabem que ele foi sempre nazista, embora não assinasse listas do integralismo. Dava dinheiro para os "galinhas verdes" embandeirarem as ruas e sujarem as paredes dos prédios.

Da vida da cidade e da do município ele nem se lembra. Não faz nada para melhorar a situação local e as estradas vêm como chiqueiros, sem conserva pois ele não liga aos negócios do Estado.

Um alto comerciante leopoldinense está arranjando assinaturas para um abaixo-assinado ao digno interventor Santos Neves, pedindo a saída desse quinta-coluna da prefeitura.

Sem mais, aceite os parabens do seu criado e admirador,

Humble empregado
Santa Leopoldina, 24 de maio de 1945".

CASA AMERICANA

DE
Mayer Riven Muller
COMPLETO SORTEAMENTO:

Casemiras, linhos brins tropicais, camisas, blusões etc.

Venda á vista e á prazo

Rua 1. de Março — 11

CAFE' AMERICANO

FOLHA SOCIAL

ANIVERSARIOS

Transcorre, hoje, o aniversário natalício da snra. dona Regina José da Cunha, esposa do sr. Reginaldo Cunha, auxiliar da firma Vivaqua & Irmão, desta praça.

Faz anos, na data de hoje, o sr. Milton Freitas Coutinho, graduado funcionário federal e destacado desportista contemporâneo.

Aniversário, hoje o sr. Heitor Passos, funcionário da Chefatura de Polícia.

A data de hoje assinala a passagem do natalício da snra. dona Licinia Molulo Fortes, professora aposentada.

Decorre, hoje, o natalício da snra. dona Maria Bermudes Castelo, esposa do dr. Açu Castelo.

Completa anos, nesta data, a snra. dona Maria Lonidá Pereira dos Santos, diretora do Curso de Admissão Jerônimo Monteiro, desta capital, esposa

do sr. Abilio dos Santos, do nosso alto comércio.

Assinala-se, hoje, a data natalícia do professor Eduardo de Andrade Silva, do Colegio Maria Ortiz, atualmente dirigindo o Instituto Agrícola de Maruípe.

NASCIMENTOS

Desde anteontem, tem o seu lar aumentado com o nascimento da menina Leila Regina o casal Zenaide-Virgílio Zorzanel, residentes em Vargem Alta.

HOMENAGENS

Solenizando a passagem da data natalícia do sr. Otávio Lisboa, dedicado gerente de "A Gazeta", o corpo redatorial e gráfico desse órgão independente além de vários amigos e admiradores, prestaram-lhe ontem, significativa homenagem.

Foram trocados vários brindes, decorrendo a homenagem num ambiente de verdadeira cordialidade.

CASA LORD

ALFAIA TARIA

I. T. Gomes

Para bem atender sua distinta freguesia e ao público, acaba de organizar seu sistema de vendas à vista e à prazo. Preços modestos e prestações acessíveis. Variado sortimento de Casemiras, Linhos nacionais e extrangeiros, Zergalbas, Rayons etc. etc., Confecção de 1º ordem. ESCADARIA MARIA ORTIZ N° 21

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS CARRIS URBANOS DE VITÓRIA

SÉDE — RUA DUQUE DE CAXIAS N. 120 — 2. ANDAR

Assembleia Geral Extraordinária

Convite os Srs. Associados quites a tomarem parte na Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no próximo dia 26 de Maio de 1945 as 17 e 19 horas, em 1. e 2. Convocação, com a seguinte ORDEM DO DIA:

- Leitura da ata da ultima Assembleia Geral;
- Exposição da Diretoria com referência a organização da Federação dos Trabalhadores em Carris Urbanos (com base territorial nos Estados de Sergipe, Baia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal);
- Votação para autorização da filiação do Sindicato a mencionada Federação;
- Eleição de dois associados para Representante do Sindicato junto a Federação.

Os associados interessados poderão inscrever suas chapas para concorrerem a eleição a que se refere a alínea d) da presente ORDEM DO DIA, na secretaria do Sindicato, até o dia 18 de Maio de 1945.

Caso se inscreva uma única chapa a Assembleia poderá funcionar em 1. e 2. Convocação no dia 26, consoante faculta § 2 do Art. 531 da Consolidação das Leis do Trabalho.

Só poderão candidatar-se os associados que preencham as exigências dos Art. 529 e 530 da Cencionada Consolidação

Vitória 15 de Maio de 1945.

DOMINGOS CARNEIRO SOBRINHO
Presidente da Junta Gobernativa

É uma casa de capixaba para brasileiros

Defenda sua economia comprando

CASA RAMOS

PREÇOS DE OCASIÃO

Rua Jerônimo Monteiro 390, — VITÓRIA

BAIXARAM OS PREÇOS!

Agora, terminada a guerra, V. S. já pode comprar mais barato

E O QUE LHE OFERECE

CASA RUBIM

A Rua Duarte Lemos, 214 Louças, Vidros, papelaria e Armarinho em geral

VENDAS DE TERRA EM LOTES

Vende-se no bairro de Juçutuquara Fradinhos arrabala desta capital no ponto terminal da linha de bond, lotes de terras com casa ou sem casa próprios para chácaras em lugar sadio servido por agua luz e esgoto de propriedade do sr. Angelo Zocca. — Tratar com o sr. Adolpho Cassoli — das nove as 11 no local e das 13 as 15 na Rua Jerônimo Monteiro n. 343 sala 6 ou pelo telefone 696.

EMULSÃO VITABROMA

Numero avulso

20

Centavos

Quer Comprar Móveis?
PROCURE A
CASA NATAN

Rua Nestor Gomes, 27-31 Tel. 48



'O PARTIDO COMUNISTA é o único partido político verdadeiramente na- cional que já existiu e existe em nossa terra"

E' o seguinte o texto
integral do discurso de
Luiz Carlos Prestes:

"Brasileiros! Trabalhadores!
Povo Carioca!

Digníssimos senhores repre-
sentantes dos povos irmãos!
Prezadíssimos Camaradas das
delegações estrangeiras!
Queridos amigos e amigas da
corosa Aliança Nacional Li-
beradora!

Companheiros e companheiros
do Partido Comunista!
E' com a mais funda emoção
que participo desta festa em que
povo essencialmente democrá-
tico e anti-fascista de nossa querida
cidade festeja a primeira
vitória da democracia em nossa terra.

A anistia foi, sem sombra de
dúvida, uma conquista do povo.
Homens, mulheres e crianças
unidos pelo coração num sentimento
que se tornou paixão, uma idéia que se fez força.

Estes meses de luta pela anistia
trouxeram uma alegria nova
no coração dos cariocas mais
ilhos. Pais e avós recordaram
passadas lutas pela democracia —
seus filhos e netos que
ainda não tinham podido con-
hecer na prática a força do
ovo organizado mostraram-se
em poucos dias dignos das
maiores tradições de nosso povo.

As anistias foram também uma
conquista dos nossos marinheiros
e aviadores, e dos rapazes her-
óis da nossa Força Expedicionária. Foi lutando lá na
ália contra o inimigo nazista
que eles melhor ajudaram o
novo povo na marcha para a
democracia. Lutaram pela anistia,
enfim, todos aqueles que no
mundo inteiro lutaram contra
o nazismo, desde os heroicos sol-
dados das Nações Unidas, os
guerreiros de Stalingrado, os
valentes de El Alamein, os bravos

de Guadalcanal, os heróis de
Bataan, até os guerrilheiros de
Tito da resistência francesa, da
libertação italiana e os milhões
de seres humanos que resistiram

com energia e dignidade nos
árcares do fascismo de todo o
mundo.

Pela anistia lutaram ainda
durante anos seguidos, os tra-
balhadores irmãos não só da América
como também na Europa — os franceses do "Front
Popular", o povo heroico da Es-
panha Republicana nas vésperas
do ataque traíçoeiro de
Julho de 1936. Os povos irmãos
de todo o Continente, tendo à
rente os homens de maior pres-
tigio popular, fizeram da luta
pela anistia no Brasil uma luta
própria, bandeira de unidade no
combate pela democracia
contra o fascismo e a quinta
coluna.

A todos a homenagem de nos-
so reconhecimento e admiração.
Mas a anistia foi obra tam-
bém de nosso governo, desse
mesmo governo que dando volta
atraz nas suas tendências
naceitáveis para o povo, ven-
tendo dificuldades mil criadas
pelos reacionários que
comprometiam e que, infeliz-
mente em grande parte, ainda
comprometem, preferiu ficar
com o povo — cortar relações
com o Eixo, declarar-lhe guerra,
estabelecer relações com o go-
verno soviético e finalmente
abrir as prisões e revogar na
prática as restrições à democra-
cia mais sensíveis ao nosso povo.

Honor aos homens de gover-
no que sabem ficar com o povo
e evitar por superior patriotis-
mo o dilaceramento das guerras
civis!

Brasileiros! Trabalhadores!
Companheiros e companheiros!
Depois de tantos anos de pri-
são e isolamento bem podeis
imaginar a satisfação com que
vou dizer a palavra.

Falo na qualidade de membro
e dirigente do único partido
político verdadeiramente nacio-
nal que já existiu e existe em
nossa terra.



Luiz Carlos Prestes

Sabeis cariocas e brasileiros,

que sou comunista.

O Partido Comunista do Brasil é o meu partido. Foi ele o organizador e dirigente do glorioso movimento da Aliança Nacional Libertadora — frente única dos patriotas e democratas que em todo o Brasil se uniram para impedir a fascização de nossa terra. Na luta cruenta e desigual calmos lutando, mas, como já previamos e sempre acontece quando se procede com sinceridade e honestidade, o que em 1935 parecia ser uma derrota esmagadora foi de fato a vitória que agora festejamos.

Evocemos a memória dos que caíram na luta, dos que não puderam resistir fisicamente às brutalidades policiais e aos duros anos de cárcere. Fomos os precursores de nossos soldados, dos filhos queridos do nosso povo que honraram as melhores tradições de nosso Exército, deram seu sangue e suas jovens vidas em holocausto pela honra e pela independência da Patria. Glória eterna aos que tombaram na luta contra o nazismo, a quinta coluna e o integralismo!

Seu exemplo não será por nós esquecido e ajudará sempre o nosso povo a vencer todos os obstáculos e todas as resistências que se apresentem no caminho da democracia, do progresso do Brasil e da união, independência e bem-estar do nosso povo.

Depois de mais uma dezena de anos de terror fascista em que as prisões do mundo inteiro estiveram cheias de anti-fascistas de todas as classes, em particular dos mais dedicados filhos da classe operária, foi afinal o nazismo obrigado a capitular ante os soldados das democracias do mundo inteiro. A derrota militar foi sem dúvida esmagadora e definitiva, na Europa ao menos. "De agora em diante ondulará sobre a Europa a bandeira que nos é tão querida: a bandeira da vitória dos povos e da paz entre as nações". (Stalin).

Falo na vitória militar não bas-
tante. Já o estamos vendo. O fas-
cismo corrompeu e envenenou o
mundo inteiro — seus restos
meio mortos meio vivos, são

ainda perigosos e precisam ser
removidos, arrancados de raiz.
Está em nossas mãos essa obra
— a liquidação moral e política,
definitiva e completa da grande
peste. Não esqueçamos o sa-
que derramado e continuemos
de maneira consciente e enérgica,
sem vacilações, a luta pela
democracia, contra a barbarie,
até o esmagamento definitivo,
moral e político, do nazi-fascismo
da quinta-coluna e de todos os
seus agentes no mundo inter-
no.

Festejamos a paz, mas senti-
mos que a própria paz exige de
nós esforços novos para que se-
ja mantida, aqui, em nossa terra,
e no mundo inteiro.

A vitória militar foi alcançada
pela unidade, pela colaboração
fraterna dos povos amantes da
democracia, em particular
pela aliança sincera e honesta
das duas grandes democracias
capitalistas com a democra-
cia do proletariado.

Foi a obra gigantesca dos três
maiores estatistas da nossa época —
o presidente Roosevelt o
primeiro ministro Churchill e o
marechal Stalin. Graças a eles
e à consciência esclarecida de
seus povos não tiveram resulta-
do durante a guerra as manobras
e tentativas divisionistas
dos hitleristas e de todos os seus
agentes espalhados pelo mundo.
Contra os pessimistas de todos
os tempos, os céticos e os des-
crentes, a colaboração das três
grandes potências foi possível
para a guerra e foi na base des-
sa cooperação que a guerra foi
levada a bom termo e a vitória
alcançada da maneira mais rá-
pida e definitiva. E' que a aliança
das três grandes nações se
baseava, não em motivos aci-
denciais ou temporários, mas em
interesses vitais e permanentes.
E são esses mesmos interesses,
vitais e permanentes, objetivos e
fundamentais, que asseguram,
agora, mais do que antes, a pos-
sibilidade de que elas continuem
juntas, para a paz, para o pe-
ríodo histórico que se inicia de
desenvolvimento pacífico para
os povos do mundo inteiro. Não
nos deixemos enganar, pois, pe-
la exploração divisionária dos
reacionários e quinta-colunistas,
que aproveitam os debates de
São Francisco, para lançar a

confusão e alarmar o mundo
com a separação por eles mes-
mos desejada das três grandes
nações dirigentes. Como temos
visto nos últimos dias, os boatos
que nos chegam através das
grandes agências telegráficas,
da Europa ou de São Francisco,
pouco duram, mas são jogo su-
bituado por novos boatos, cada vez mais cínicos, visando
sempre armar a quinta-coluna
com novos argumentos para a
sua campanha solerte de guerra
e divisionismo. Por tudo isso,
convém agora recordar e ter
sempre presentes aquelas palavras
do marechal Stalin em 7 de novembro do ano último:

"Fala-se em divergências entre as potências sobre alguns
problemas da segurança. Diferenças existem. Diferenças podem existir entre membros do mesmo partido quanto mais entre representantes de diversos Estados e partidos diferentes. O que surpreende não é a existência de diferenças, mas que sejam tão poucas e que quasi sempre sejam superadas graças à unidade e ação coordenada das três grandes potências. Não houve entre nós nenhuma diferença mais séria que a abertura da segunda frente, e essa foi finalmente resolvida num espírito de completa unanimidade". E foi essa unanimidade que nos trouxe a vitória.

Enquanto as três grandes po-
tências continuarem unidas te-
remos paz no mundo. Separa-
das, voltariamos à guerra in-
ternacional e guerras civis, ao caos
e à destruição de povos inteiros. Não; a colaboração pa-
ra a paz é possível e necessária, quanto
o foi para a guerra e para a
vitória. Mas cabe igualmente a
colaboração das três grandes po-
tências, lutando sem repouso
pela paz interna em nossa
própria Patria, não poupar es-
forços para encontrar sempre a
solução harmoniosa e pacífica de
todas as divergências e contradi-
ções de classe que porventura
possam separar e dividir.

Não foi inútil o sangue derramado em tantos anos de guerra.
Não é diferente, por acaso, o
mundo inteiro — seus restos
meio mortos meio vivos, são

Foi ele o organizador e dirigente
do glorioso movimento da Aliança
Nacional Libertadora, frente única
dos patriotas e democratas que,
em todo o Brasil, se uniram para
impedir a fascização do país

da guerra? O mundo de Teerã e Criméia daqueles de Munich?

O mundo em que o marechal Tito podia mandar fuzilar o trai-
tor Mihailovitch daquele que permitiu a Franco assassinar o
povo espanhol?

Antes da guerra, nós, comuni-
nistas, lutavamos contra a democra-
cia burguesa aliada dos senhores feudais mais reacionários e
submissa ao capital estrangeiro colonizador, opressor, explorador e imperialista. Hoje, o problema é outro, a democracia burguesa volta-se para a esquerda, a classe operária tem a possibilidade de aliar-se com a pequena burguesia do campo e da cidade e com a parte democrática e progressista da burguesia nacional contra a minoria reacionária e aquela parte igualmente reacionária do capital estrangeiro colonizador. Mesmo aqui em nossa terra, o velho tipo de politiquero demagogo, que se ria do povo que cincamente enganava, e do qual só se lembrava nas horas de eleições, tende a desaparecer, de morte natural, por fatalidade histórica. Tem por isso toda a razão o jornalista que escreveu há dias que o novo político é aquele que acredita no povo, "No povo que tem plena consciência de seus interesses, mas que no momento mostra ter pouca confiança nos políticos que nunca o souberam compreender. Essa confiança é que é preciso restabelecer pela união de todas as classes na realização de uma tarefa comum que faz das reivindicações políticas o passo inicial de um imenso programa consistente em por em aproveitamento as possibilidades econômicas do país". (O Jornal, 18-5-45).

E' este justamente o programa de união nacional que pre-
gamos e pelo qual lutamos des-
de a agressão nazista ao nosso povo, desde que com o ataque de Hitler à União Soviética te-
ve inicio a grande guerra pela liberdade e independência dos povos. Mas a união nacio-
nal dos dias de hoje, do momento histórico que atravessamos, nada tem que ver com a política reformista daqueles que em 1941 fizeram a "união sagrada" em benefício do imperialismo e à custa do sangue das grandes massas trabalhadoras. Uma coisa é tão diferente da outra quanto são diferentes as Nações Unidas, de hoje da velha Liga das Nações — organizações reacionárias contra os povos soviéticos, estes mesmos povos que sob a direção do Partido Bolchevique de Lenin e do seu genial, o marechal Stalin, são hoje o estudo máximo das Nações Unidas.

"Com a vitória sobre o nazismo entramos realmente numa nova época. Terminou o período de guerra e começou o período do desenvolvimento pacífico". (Stalin).

Nós, comunistas, que vivemos sempre na ilegalidade, senti-
mos bem o quanto difere esta nova época daqueles tempos de
antes da guerra, em que viví-
mos perseguidos, insultados e vilmente caluniados. Éramos então os "traidores da pátria", porque nos defendíamos com ardor e violência da violência de um Estado a serviço do fascismo e dos piores inimigos do nosso povo.

Sabemos quanto é grave o momento que atravessamos e em contacto, como estamos, com as camadas mais pobres do nosso povo sabemos e sentimos o quanto é dolorosa sua situação econômica e miserável o nível de vida a que chegou. Multipli-
cam-se com a inflação os preços dos artigos de primeira necessidade e não são reajustamentos de salários com acréscimos de 40 ou 50 por cento que permitirão à classe operária sair da miséria em que se debate. De outro lado uma absurda fixação de pre-
(Continua na 4.ª página)

O PARTIDO COMUNISTA E' O UNICO.

(Continuação da 3.ª pag.)

cos que em geral só atingiu os produtos agrícolas de maior consumo veio agravar a situação já difícil em nosso campo, fomentar o exôdo agrícola para as grandes cidades e determinar a escassez cada vez maior dos referidos artigos, e alimentar a especulação impiedosa do mercado negro.

Como enfrentar tão seria situação? O remedio não está, evidentemente, na guerra civil nem nos golpes salvadores. Mas já está visto também que os pacificos nada resolvem. Não é mais possível enganar a fome do povo com a eloquencia vazia sobre as belezas de nossa natureza. O método mais recente do malabarismo com cifras já não dá também maiores resultados. Como avaliar valores com uma unidade monetária elástica que encolhe cada vez mais em seu poder de compra?

A linguagem dos patriotas é outra — o povo não quer ser acalentado como criança, quer conhecer a verdade, e já provou suficientemente nesses anos de guerra que sabe sofrer em silêncio, com altivez e resignação, se assim for necessário à honra e à independência da Patria. O que é evidente, já não pode mais ser negado, é que, já agora estala por todos os lados nossa arcaica estrutura econômica. Nada se fez de prático nos últimos quinze anos, que se seguiriam à grande crise de 1929, para resolver as contradições fundamentais entre as forças de produção em crescimento e uma infra-estrutura econômica secularmente atrasada em que os restos feudais lutam ainda por sobreviver em plena época da revolução socialista e da vitória do socialismo, já em realização na sexta ou quinta parte d

mundo. A verdade é que os elementos mais reacionários das classes dominantes do país e do capital estrangeiro procuraram, e em grande parte o conseguiram, nestes quinze anos, impedir o progresso nacional. Política de proteção aos que monopolizam a propriedade da terra e não a cultivam, pela lei do reajusteamento econômico, pela queima de café pelos Institutos monopolizadores. Política de proteção a uma indústria primitiva e retrógrada, pela proibição da importação de maquinaria moderna. Tudo determinando uma renda nacional miserável que não permite maior expansão de renda pública, o que impediu o reequipamento das estradas de ferro, a aquisição de navios, o desenvolvimento da instrução popular e o saneamento em escala necessária de largos tratos de nosso vasto país.

Tentamos em 1935 com a Aliança Nacional Libertadora resolver revolucionariamente tais problemas, enfrentar a demagogia integralista com a resolução dos problemas fundamentais da revolução democrática-burguesa — a revolução agrária e anti-imperialista, pelo seu conteúdo, porque já sabíamos que sem um golpe decisivo contra o capital estrangeiro reacionário e colonizador, sem que a terra passasse ao poder da massa camponesa sem terra, nenhum passo seria possível dar no progresso do país. Fomos derrotados e nestes dez anos de combate ao comunismo, o que de fato se fez com as armas asquerosas da polícia, do Tribunal de Segurança Nacional, do DIP reacionário de ontem, bem diferente, por certo, deste de hoje que irradia a palavra do povo, foi impedir o progresso nacional e enganar a nação com uma prosperidade fictícia de inflação e de obras públicas sumptuosas e de fachada, com exclusão talvez única e honrosa do inicio da construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda.

Mas hoje a situação é outra. A guerra precipitou a crise e pôs em tensão as grandes forças materiais e morais do nosso povo. Com uma rapidez que a muitos surpreende, modifica-se nossa situação política e damos passos decisivos para a democracia, de maneira a poder o Brasil em breve alcançar pelo seu regime político os países capitalistas mais avançados. E, devido a isso, já são agora as próprias classes dominantes, por intermédio da palavra autorizada dos dirigentes de maior prestígio de suas tradicionais organizações, que mostram compreender o que há de profundo e verdadeiro no dilema de Euclides da Cunha — Progredir ou perecer. Percecer ou alcançar e sobrepassar aos países capitalistas, mais avançados, não só pelo regime político como também economicamente.

Esta é a nossa tarefa atual e urgente. Para levá-la a bom termo de maneira ordenada e pacífica, é que precisamos da união mais firme e leal de

todo o nosso povo, dos patriotas, democratas e progressistas de todas as classes. Contra uma unidade tão ampla só poderá ficar a minoria reacionária e fascista que ainda espera conseguir deter a avalanche democrática com golpes de Estado e guerra civil. Todos juntos, porém, operários e patronais, ao governo, cabe enfrentar de maneira unitária e solidária o grave problema. Nós, comunistas, propomos desde já o estudo e imediata aplicação das seguintes medidas:

1) — Estímulo à produção de viveres, especialmente nas proximidades dos centros de maior consumo, com a entrega de terras gratuitamente a famílias camponesas que se comprometam a explorá-las imediatamente. Estímulo e apoio ao cooperativismo livre e democrático, pelo crédito barato e, se possível, sem juros; auxílio financeiro e técnico ao pequeno agricultor e, se for necessário, fixação e garantia de preço mínimo para a produção aconselhada pelo governo.

2) — Redução do imposto de consumo e de todos os impostos sobre as trocas internas que devem ser o mais rapidamente possível, desembarracadas de todos os obstáculos atuais.

3) — Aumento do imposto sobre a renda de maneira progressiva. Um novo imposto sobre o capital. Empréstimos forçados sobre os lucros extraordinários em escala fortemente progressiva.

4) — Utilização imediata dos saídos ouro no estrangeiro para aquisição de navios, material ferroviário, usinas e material elétrico, caminhões, tratores e maquinaria agrícola.

5) — Eliminação, na medida do possível, do intermediário na venda de nossos produtos ao estrangeiro, como já se vinha fazendo com sucesso, em real benefício do pequeno produtor com a exportação do cacau.

6) — Elevação ponderável, isto é, de cento por cento, pelo menos dos salários mínimos; e elevação geral de todos os salários e vencimentos inferiores a mil ou mil e quinhentos cruzeiros por mês.

Estas as medidas que aconselhamos e submetemos ao debate público, sem objetivos demagógicos e visando somente os maiores interesses da Patria, o progresso do Brasil e o bem-estar de nosso povo.

E passo agora ao problema eleitoral, aquele que para muitos de vós, inevitavelmente influenciados pela agitação dos últimos meses, é certamente o problema interno mais imediato e mais sério no momento que atravessamos.

Como dominar, submeter e controlar o espírito de partidismo desenfreado e ameaçador que se iniciou com a campanha eleitoral? Uma singular campanha eleitoral cujos dirigentes de maior prestígio chegam a afirmar em praça pública que não pedem votos, mas sacrifícios, sangue, guerra civil, portanto.

A oposição exige que o sr. Getúlio Vargas abandone o cargo para que seja mantida a paz interna. Mas será esse realmente o caminho democrático, da ordem, da paz e da união nacional? Não terá, ao contrário, razão o sr. Getúlio Vargas sua saída do poder neste instante seria uma deserção e uma traição que não contribuiria de forma alguma para a União Nacional; pelo contrário, despertaria novas esperanças entre os fascistas e reacionários e aumentaria as dificuldades, tornando mais ameaçador ainda o perigo de golpes de Estado e de guerra civil.

Assim, como em agosto de 1942, voltou-se o nosso povo para o sr. Getúlio Vargas, na esperança de que o antigo chefe do movimento popular de 1930 quisesse dirigir na luta de morte contra o agressor nazista, o que o nosso povo espera agora do sr. Getúlio Vargas, pres-

ameaça neste instante toda a nossa economia, além de gerar e alimentar o malestar popular habilmente explorado pelos agentes da desordem e provocadores fascistas. Aos partidos políticos, às organizações sindicais, operárias e patronais, ao governo, cabe enfrentar de maneira unitária e solidária o grave problema.

Nós, comunistas, propomos

que direito de duvidar do patriotismo do chefe da Nação.

O que convém ao nosso povo, aos homens sensatos e honestos de todas as classes, é que as próximas eleições constituam mais um fator, e considerável, de unificação nacional, de paz, de ordem e tranquilidade. E como conseguir isto? Como desmascarar praticamente os demagogos, os agentes da desordem, os trotskistas ou provocadores fascistas?

De uma única maneira; pela organização do povo em organismos que lhe sejam próprios, em amplos comitês ou comissões nos locais de trabalho, nas ruas e bairros, Comitês Populares Democráticos, que, unidos, pouco a pouco, de baixo para cima, constituirão, num futuro mais ou menos próximo, as organizações democráticas populares de cidade, região e Estado, até a grande união nacional, aliança de todas as forças, correntes, grupos e partidos políticos, que aceitem o programa mínimo de unificação nacional.

Esses comitês populares deverão ser amplos, de nenhuma cor partidária, e receber no seu seio a todos os sinceros democratas, patriotas e progressistas que realmente lutem pela união nacional, pela ordem e tranquilidade, pelas reivindicações econômicas mais imediatas e por eleições livres e honestas.

E' evidente desde logo que tais organismos populares escolherão como seus candidatos aos cargos eleitivos os homens que lhes inspirem confiança, que lhes pareçam capazes de defender aquele programa e de participar ativamente da solução dos grandes e graves problemas nacionais do momento. Este o caminho que indicamos ao nosso povo como único capaz de evitar o caos e a guerra civil. O povo organizado é a única força capaz de impedir a desordem e de sustentar o governo na marcha para a democracia contra as maquinções dos reacionários, da quinta coluna e dos fascistas, que lamentavelmente não foram ainda expulsos dos postos que ocupam no próprio aparelho estatal.

Foi o que vimos ainda há pouco com a grande vitória da anistia, conquistada pelo povo organizado dentro da ordem e da lei, apesar de todas as manobras perversas dos agentes do inimigo.

O Partido Comunista, vanguarda esclarecida do proletariado sempre marchou, marcha e marchará com o povo, e os comunistas participarão ativamente da organização e desenvolvimento de comitês populares democráticos dentro dos quais se sentirão felizes ao lado de todos os democratas não comunistas, quaisquer que sejam suas opiniões políticas, filosóficas e religiosas, dignas todas do maior respeito como deve ser no Brasil progressista e democrata a que desejamos todos chegar.

Ao proletariado cabe um papel dirigente e fundamental nesse grande esforço de unificação nacional, porque só a classe operária organizada sindicalmente pode realmente mobilizar as grandes massas populares e fazer com que a política nacional se desenvolva mais rapidamente no sentido da democracia e da liberdade. Procurar o seu sindicato para transformá-lo em instrumento de luta pela união nacional e garantia máxima da ordem interna é o grande dever operário na hora que atravessamos.

E' por intermédio do sindicato que mais facilmente se exerce a vigilância da classe contra o provocador fascista que luta pela divisão do movimento operário para que as grandes empresas reacionárias, possam descarregar o peso da situação econômica sobre os consumidores e, portanto, sobre os próprios trabalhadores.

E através do Movimento Unificador dos Trabalhadores havemos de chegar ao organismo nacional da classe operária que assim unida será a grande força dirigente dos acontecimentos, em proveito naturalmente do progresso nacional, do bem estar de nosso povo.

Companheiros e amigos!

O que queremos é chegar através da União Nacional à verdadeira democracia, antes e acima de tudo a uma Assembleia Nacional Constituinte de

que participem os legítimos representantes do povo, assembleia democrática que efetivamente apoiada pelo povo, organizado em seus partidos políticos e Comitês Populares Democráticos possa livre e soberana, de modo discutir e votar a Carta Constitucional que almejamos, a lei fundamental que permita o progresso da Patria e nos assegure, a todos nós, e para sempre, os grandes, sagrados e inalienáveis direitos do homem e do cidadão, a par dos direitos que todos devemos ter ao trabalho, à saúde, à instrução e cultura, ao bem estar, assim como ao socorro e ajuda na doença, na invalidez e na velhice.

O que convém ao nosso povo, aos homens sensatos e honestos de todas as classes, é que as próximas eleições constituam mais um fator, e considerável, de unificação nacional, de paz, de ordem e tranquilidade. E como conseguir isto? Como desmascarar praticamente os demagogos, os agentes da desordem, os trotskistas ou provocadores fascistas?

De uma única maneira; pela organização do povo em organismos que lhe sejam próprios, em amplos comitês ou comissões nos locais de trabalho, nas ruas e bairros, Comitês Populares Democráticos, que, unidos, pouco a pouco, de baixo para cima, constituirão, num futuro mais ou menos próximo, as organizações democráticas populares de cidade, região e Estado, até a grande união nacional, aliança de todas as forças, correntes, grupos e partidos políticos, que aceitem o programa mínimo de unificação nacional.

Esses comitês populares deverão ser amplos, de nenhuma cor partidária, e receber no seu seio a todos os sinceros democratas, patriotas e progressistas que realmente lutem pela união nacional, pela ordem e tranquilidade, pelas reivindicações econômicas mais imediatas e por eleições livres e honestas.

E' evidente desde logo que tais organismos populares escolherão como seus candidatos aos cargos eleitivos os homens que lhes inspirem confiança, que lhes pareçam capazes de defender aquele programa e de participar ativamente da solução dos grandes e graves problemas nacionais do momento. Este o caminho que indicamos ao nosso povo como único capaz de evitar o caos e a guerra civil. O povo organizado é a única força capaz de impedir a desordem e de sustentar o governo na marcha para a democracia contra as maquinções dos reacionários, da quinta coluna e dos fascistas, que lamentavelmente não foram ainda expulsos dos postos que ocupam no próprio aparelho estatal.

Foi o que vimos ainda há pouco com a grande vitória da anistia, conquistada pelo povo organizado dentro da ordem e da lei, apesar de todas as manobras perversas dos agentes do inimigo.

O que não é admissível é a reorganização em nossa terra dos bando fascistas, o que não é admissível que continuem nos postos de governo reacionários e fascistas notórios, ainda hoje dispostos a impedir a marcha para a democracia e a fazer uso das armas de que porventura possam dispor, para tentar a volta de um regime de sangue, exploração e obscurantismo que vai sendo varrido do mundo a custa de sacrifícios de milhões de seres humanos, entre os quais já contam alguns milhões de patriotas nossos, os melhores e mais queridos filhos do nosso povo.

O que não é admissível é a reorganização em nossa terra dos bando fascistas, o que não é admissível que continuem nos postos de governo reacionários e fascistas notórios, ainda hoje dispostos a impedir a marcha para a democracia e a fazer uso das armas de que porventura possam dispor, para tentar a volta de um regime de sangue, exploração e obscurantismo que vai sendo varrido do mundo a custa de sacrifícios de milhões de seres humanos, entre os quais já contam alguns milhões de patriotas nossos, os melhores e mais queridos filhos do nosso povo.

O que não é admissível é a reorganização em nossa terra dos bando fascistas, o que não é admissível que continuem nos postos de governo reacionários e fascistas notórios, ainda hoje dispostos a impedir a marcha para a democracia e a fazer uso das armas de que porventura possam dispor, para tentar a volta de um regime de sangue, exploração e obscurantismo que vai sendo varrido do mundo a custa de sacrifícios de milhões de seres humanos, entre os quais já contam alguns milhões de patriotas nossos, os melhores e mais queridos filhos do nosso povo.

O que não é admissível é a reorganização em nossa terra dos bando fascistas, o que não é admissível que continuem nos postos de governo reacionários e fascistas notórios, ainda hoje dispostos a impedir a marcha para a democracia e a fazer uso das armas de que porventura possam dispor, para tentar a volta de um regime de sangue, exploração e obscurantismo que vai sendo varrido do mundo a custa de sacrifícios de milhões de seres humanos, entre os quais já contam alguns milhões de patriotas nossos, os melhores e mais queridos filhos do nosso povo.

O que não é admissível é a reorganização em nossa terra dos bando fascistas, o que não é admissível que continuem nos postos de governo reacionários e fascistas notórios, ainda hoje dispostos a impedir a marcha para a democracia e a fazer uso das armas de que porventura possam dispor, para tentar a volta de um regime de sangue, exploração e obscurantismo que vai sendo varrido do mundo a custa de sacrifícios de milhões de seres humanos, entre os quais já contam alguns milhões de patriotas nossos, os melhores e mais queridos filhos do nosso povo.

O que não é admissível é a reorganização em nossa terra dos bando fascistas, o que não é admissível que continuem nos postos de governo reacionários e fascistas notórios, ainda hoje dispostos a impedir a marcha para a democracia e a fazer uso das armas de que porventura possam dispor, para tentar a volta de um regime de sangue, exploração e obscurantismo que vai sendo varrido do mundo a custa de sacrifícios de milhões de seres humanos, entre os quais já contam alguns milhões de patriotas nossos, os melhores e mais queridos filhos do nosso povo.

O que não é admissível é a reorganização em nossa terra dos bando fascistas, o que não é admissível que continuem nos postos de governo reacionários e fascistas notórios, ainda hoje dispostos a impedir a marcha para a democracia e a fazer uso das armas de que porventura possam dispor, para tentar a volta de um regime de sangue, exploração e obscurantismo que vai sendo varrido do mundo a custa de sacrifícios de milhões de seres humanos, entre os quais já contam alguns milhões de patriotas nossos, os melhores e mais queridos filhos do nosso povo.

O que não é admissível é a reorganização em nossa terra dos bando fascistas, o que não é admissível que continuem nos postos de governo reacionários e fascistas notórios, ainda hoje dispostos a impedir a marcha para a democracia e a fazer uso das armas de que porventura possam dispor, para tentar a volta de um regime de sangue, exploração e obscurantismo que vai sendo varrido do mundo a custa de sacrifícios de milhões de seres humanos, entre os quais já contam alguns milhões de patriotas nossos, os melhores e mais queridos filhos do nosso povo.

O que não é admissível é a reorganização em nossa terra dos bando fascistas, o que não é admissível que continuem nos postos de governo reacionários e fascistas notórios, ainda hoje dispostos a impedir a marcha para a democracia e a fazer uso das armas de que porventura possam dispor, para tentar a volta de um regime de sangue, exploração e obscurantismo que vai sendo varrido do mundo a custa de sacrifícios de milhões de seres humanos, entre os quais já contam alguns milhões de patriotas nossos, os melhores e mais queridos filhos do nosso povo.

O que não é admissível é a reorganização em nossa terra dos bando fascistas, o que não é admissível que continuem nos postos de governo reacionários e fascistas notórios, ainda hoje dispostos a impedir a marcha para a democracia e a fazer uso das armas de que porventura possam dispor, para tentar a volta de um regime de sangue, exploração e obscurantismo que vai sendo varrido do mundo a custa de sacrifícios de milhões de seres humanos, entre os quais já contam alguns milhões de patriotas nossos, os melhores e mais queridos filhos do nosso povo.

O que não é admissível é a reorganização em nossa terra dos bando fascistas, o que não é admissível que continuem nos postos de governo reacionários e fascistas notórios, ainda hoje dispostos a impedir a marcha para a democracia e a fazer uso das armas de que porventura possam dispor, para tentar a volta de um regime de sangue, exploração e obscurantismo que vai sendo varrido do mundo a custa de sacrifícios de milhões de seres humanos, entre os quais já contam alguns milhões de patriotas nossos, os melhores e mais queridos filhos do nosso povo.

O que não é admissível é a reorganização em nossa terra dos bando fascistas, o que não é admissível que continuem nos postos de governo reacionários e fascistas notórios, ainda hoje dispostos a impedir a marcha para a democracia e a fazer uso das armas de que porventura possam dispor, para tentar a volta de um regime de sangue, exploração e obscurantismo que vai sendo varrido do mundo a custa de sacrifícios de milhões de seres humanos, entre os quais já contam alguns milhões de patriotas nossos, os melhores e mais queridos filhos do nosso povo.

O que não é admissível é a reorganização em nossa terra dos bando fascistas, o que não é admissível que continuem nos postos de governo reacionários e fascistas notórios, ainda hoje dispostos a impedir a marcha para a democracia e a fazer uso das armas de que porventura possam dispor, para tentar a volta de um regime de sangue, exploração e obscurantismo que vai sendo varrido do mundo a custa de sacrifícios de milhões de seres humanos, entre os quais já contam alguns milhões de patriotas nossos, os melhores e mais queridos filhos do nosso povo.

O que não é admissível é a reorganização em nossa terra dos bando fascistas, o que não é admissível que continuem nos postos de governo reacionários e fascistas notórios, ainda hoje dispostos a impedir a marcha para a democracia e a fazer uso das armas de que porventura possam dispor, para tentar a volta de um regime de sangue, exploração e obscurantismo que vai sendo varrido do mundo a custa de sacrifícios de milhões de ser

A FOLHA nos esportes

A linha atacante do Vitoria e sua inoperância

O atual conjunto do Vitoria possui uma defesa bastante sólida, onde apenas se verifica um ponto falho: a posição de meia esquerda. Entretanto, o quadro azul tem tido atuações sobre modo deficientes na atual temporada. Isto, em consequência da inoperância de sua linha dianteira, hoje composta quase que exclusivamente de garotos, ou de elementos que, não sendo mais garotos, no tocante à idade, são considerados como tal, em virtude da estatura e da complexão física de que são possuidores.

Os torcedores do clube alvi-

anil mostram-se alarmados com a fraca produção de sua linha dianteira e acentuam que os motivos do mau desempenho do ataque são exatamente o que acabámos de mencionar linhas acima. Ainda ontem, numa roda de desportistas, escutámos comentários a respeito.

— «Não é possível — dizia um — o Vitoria ganhar jogos com uma linha daquela qualidade. Ali só se salvam os dois «meias». Os demais não podem continuar. São timidos, por demais. Não podem enfrentar uma defesa que jogue um pouco mais pesado. E o resultado é que o clube

vai sendo sacrificado».

Um outro torcedor acentuava: — E' isso mesmo! Só querem colocar meninos no time. O resultado está aí: dois jogos perdidos unicamente porque as crianças não tiveram apetite de fazer goals em defesas que jogam pesado».

Um desportista, que estava também no bate-papo, não deixou transparecer a que clube pertencia, deu o seu palpite a respeito, dizendo:

— «Mas é mesmo... O Vitoria está ruim com aquela linha. E faz pena, porque a defesa é tão boa!... Ajuda tanto o ataque! Mas, os «meninos», coitados... Medo ali é mato...»

Os diálogos prosseguiram ainda, a respeito do quinteto alvianil, mas o repórter, satisfeito, retirou-se para a redação, afim de que conseguisse escutar.

com a mentalidade e os processos do século azeito.

Fácil é perceber que precisamos adotar medidas inteiramente novas e revolucionárias pois impossível pretendermos passar por todas as escalas de evolução por que passaram nações mais velhas ou tão novas quanto à nossa, mas que tiveram a felicidade de ter uma formação histórica bem mais vantajosa.

Precisamos de soluções audaciosas embora baseadas nas experiências de outros povos que devem ser tomadas como subsídio de valor. Não é possível, pois permanecermos no sistema de traduzir o que já se fez lá fôra e, as vezes, traduzir mal como diz Afrâncio Peixoto.

Temos de nos libertar da subjeção à opinião alheia: aqui quem não documentar o que diz com citações de doutos de outros países, não é levado a sério; não admitimos que possamos ter soluções originais para nossos problemas.

Em artigo anterior apontamos três dos principais fatores do nosso "atrazo agrícola": deficiência do sistema de crédito, falta de meios de comunicações e transporte, fraca densidade da população. Hoje apontamos de inicio outras duas causas responsáveis do nosso estado atual. No Brasil todos os problemas são fundamentais e a solução de uns que assinalamos como principais depende da solução de outros, igualmente principais. Daí teremos que procurar um caminho comum para solução imediata da maioria deles, o resto vem depois.

No caso que estamos focali-

Durma confortavelmente em um colchão de molas ventilado, adquirido em modicas prestações mensais na

Casa Rocio
PRAÇA COSTA PEREIRA, 60

VITORIA -- E. Santo

zando, os problemas do campo, parece-nos que, de inicio, temos de promover a concentração das populações dispersas, em colônias agrícolas ao longo das vias de transporte, elemento básico de nosso progresso, e próximas dos centros populosos. Temos que aproveitar as vias já existentes porque não podemos pensar em extender-las em face dos elementos de que dispomos. A propria densidade atual da população aconselha a que não se proceda desse modo porque a renda imediata não remunera o capital invertido enfraquecendo ainda mais as nossas reservas econômicas. O que se tem a fazer é melhorar as vias existentes aumentando-lhes a capacidade de trânsito e de volume de tonelagem transportável.

Nosso trabalhador rural vive morrendo de fome e de doença.

Precisa do socorro imediato que pode ser dado por uma assistência social em larga escala e também pela previdência social. Como aplicá-las convenientemente e dentro das limitações econômicas aconselhadas pela técnica, em populações dispersas? Ambas só são justas quando abrangem a totalidade de uma determinada classe caso contrário são condenáveis e estão votadas ao fracasso.

Isolados como se lhes pode ministrar instrução conveniente, quer em grau primário, quer em grau técnico-profissional, ambas imprescindíveis para se obter uma modificação da mentalidade e para se conseguir racialização de métodos?

Dissolvidos na extensão geográfica como prestar-lhes uma assistência técnica eficiente indispensável à melhoria da produção e à defesa dos campos e das espécies cultiváveis?

Afastados e economicamente fracos como mecanizar a agricultura? E sem mecanização não podemos ter produção em larga escala, sem esta continuaremos a comprar caro nos próprios produtos enquanto que os que os importam os compram mais barato. Nosso homem não possue sobras para adquirir maquinário agrícola que se tornam ainda mais caro em consequência de nossos pro-

cessos comerciais. Só o governo, pela compra em grande quantidade, poderia obter preços vantajosos e manter nas colônias agrícolas estações de máquinas e ferramentas alugando-as mediante pequenas taxas que seriam cobradas a título de conservação e reparos constituindo fundos para aquisição de novas remessas. Mas isso seria impossível de ser praticado no estado atual de dispersão de nosso trabalhador rural.

O crédito que, pela ausência de garantia, é deficiente e impropriamente distribuído ao proprietário rural em vista da melhoria das condições gerais seria amplamente extendido de maneira por que convém: juros baixos e prazos longos. E através dele seriam pouco a pouco reabilitadas as zonas abandonadas. Já, então, com um mais forte potencial econômico e uma racialização de métodos com obtenção de maiores rendimentos imediatos.

Aassistência Social, Previdência Social, Seguro Privado, Crédito, Instrução geral e técnica, Saneamento, Mecanização, fatores comuns do Problema da Expansão Agrícola e, consequentemente, fortalecimento efetivo da economia brasileira e melhoria do padrão de vida, no estado atual em que nos encontramos, só poderão ser atendidos pela concentração das populações rurais em colônias agrícolas juntas aos centros populosos e das vias de comunicação e transporte já existentes.

Mediante contratos de trabalho justo e arrendamentos razoáveis não seria difícil interessar o homem rural. Os primeiros trariam os demais. E a expansão do cooperativismo seria uma realidade.

A. CABRAL
Representações e Comissões
Rua Nestor Gomes, 19 Tel. 76

Moacir Barros
Conservas, Queijos, frutas, aperitivos, etc.
Rua 1º de Março, 19

Interpretação dos problemas do homem rural

O Brasil saiu do regime de trabalho escravo em 1888, exactamente a cinquenta e sete anos. Passou um largo período de sua história, trezentos e vinte e dois anos, sob um regime colonial retrogrado baseado no saque da terra pelo colonizador. Os portugueses não viam no Brasil sua segurança colonial, pelo contrário, consideraram-no como fator secundário no desenvolvimento de sua política econômica; o principal era explorar e colonizar a Índia. Grave erra. Nação pequena, de poucos recursos, não poderia pensar em manter um império colonial tão distante como o da Índia. Para aqui mandou prostitutas, aventureiros e degredados, gente sem qualquer interesse em aqui ficar e

fazer a terra progredir além da cobertura das necessidades imediatas.

Esses dois fatos que acabamos de mencionar influiram, como fatores negativos, na evolução social e econômica do país bem como formaram uma mentalidade viciada e rotineira, contra a qual tiveram de lutar tenazmente os primeiros republicanos o que foi um sério obstáculo para nosso progresso. Pelo que ainda hoje é, podemos avaliar o esforço dos primeiros homens públicos do Brasil. Romper um sistema longamente assentado para readjustar e, da noite para o dia, em um mundo francamente industrializado, palpitante de progresso foi uma tarefa difícil. Chegamos ao século vinte

O rei da Voz FRANCISCO ALVES

EM VITÓRIA NOS DIAS 28 E 29 DESTE MEZ

UM GRANDE FILM BRASILEIRO "MOLEQUE TIÃO"

Com "GRANDE OTELO"

O BRASIL NO FRONT ITALIANO

— NO —

Teatro e Cinema Gloria um presente do Laboratorio OLIVEIRA JUNIOR

TEATRO GLORIA

HOJE! -- às 8 Horas -- HOJE!

SEMPRE NOVO NA ORDEM DAS EMOÇÕES!

O romance do humilde marujo de Marselha, que no dia de seus espousais é preso e expulso do convívio dos seus eunós queridos

ROBERT DONAT

ELISSA LANDI

na obra clássica do imortal ALEXANDRE DUMAS, a pelúcia de montagem grandiosa da UNITED-ARTISTS

O CONDE DE MONTE CRISTO

Edmundo Dantés condenado à morte lenta no calabouço profundo do Castelo D'lt, reüssita vinte anos mais tarde sob o nome de Conde de Monte Cristo, para punir os que o fizeram sofrer horrivelmente e recompensar os que foram seus amigos dedicados e fiéis

CURIOSIDADES VEGETAIS (P Stille)

CARLOS GOMES

HOJE! -- às 8 Horas -- HOJE!

A "COLUMBIA PICTURES" apresenta

Edward G. ROBINSON Ruth WARRICK

numa comédia deliciosa, retratando com fina ironia tipos e costumes provincianos!

Mr. Winkle vai para a Guerra

que é mais ou menos, a história de um João Ninguem, um obscuro empregado bancário, que vivia em um lugarejo do interior mais obscuro ainda!

CINE JORNAL BRASILEIRO 13 (D.I.P.)

POLITEAMA

HOJE! -- às 8 Horas -- HOJE!

A LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA ACIMA DE TUDO!

Uma História Baseada Em Fatos Verdadeiros Sobre os Guerrilheiros Yugoslavos Que Combatem O Inimigo Com Sabotagens Durante O Dia, Ataques A Noite, Em Todos Os Lugares E De Todas As Maneiras!

Philip DORN

Ann STEIN

no empolgante filme de um povo que se recusa a desaparecer e luta heróicamente pela libertação de sua Patria!

CHE TNIKS!

Conjugando com habilidade heroísmo, sacrifício, violência e emoção, a realização deste filme, que desenrola um argumento baseado em fatos e personagens da guerra atual, representa uma homenagem aos guerrilheiros Yugoslavos

BAURU' EM REVISTA (A. Ferreira)

A Síria está firmemente decidida a manter e defender seus direitos ameaçados, nos dias atuais

DAMASCO — Urgente — O Primeiro Ministro sírio, Jamil Mardam, pediu aos Aliados a evacuação de todas as tropas estrangeiras que se acham na Síria, declarando que "a guerra acabou" e que se deve proceder ao restabelecimento da plena autoridade do Exército nacional.

Isto foi revelado, hoje, em entrevista coletiva à imprensa, pelo próprio Primeiro Ministro, que forneceu aos jornalistas minúcias do memorandum entregue ontem ao representante da França e das notas que acompanharam esse memorandum, entregues aos representantes diplomáticos da Inglaterra, Estados Unidos, União Soviética, Egito, Iraque, Arábia Saudita e Transjordânia.

As notas dirigidas aos Estados árabes, com os quais a Síria mantém ligações especiais — "foram especialmente redigidas levando em conta essas relações". As entregues aos Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética chamaram a atenção para o fato desses três países

terem reconhecido, sem reservas, a independência da Síria.

Ao mesmo tempo, o chefe do Governo aproveitou a ocasião para pedir que sejam retiradas da Síria todas as forças militares estrangeiras.

No memorandum apresentado ao representante da França o Primeiro Ministro protestou contra os novos desembarques de tropas francesas, o que a Síria considerava fato que vinha infringir sua soberania. Declarou também que todas as negociações com o Delegado Geral francês seriam surpresas e que, por conseguinte, a responsabilidade inteira das futuras consequências recairiam sobre o Governo francês. "A Síria — frisou Mardam aos jornalistas — está num momento grave. E está firmemente decidida a manter e defender seus direitos ameaçados".

DAMASCO — Urgente — Em face da situação provocada pelo protesto sírio contra os novos desembarques de forças francesas no país, os estudantes

da Universidade desta capital anunciaram que resolveram suspender seus estudos para se prepararem para atender ao chamado do Governo, se seus serviços militares forem necessários.

Em visita disso, o Governo determinou o fechamento de todas as escolas universitárias.

Diretores proprietários:

JOÃO CALAZANS E ENRICO NEVES

Diretor responsável:

ALDEMAR NEVES

Folha Capixaba

Ano I = Vitrória, 25 de Maio de 1945 = Num. 19

O pensamento político de um prócer capixaba

Uma carta do advogado Jair Tovar ao interventor Jones dos Santos Neves

RIO de Janeiro, 19 de Maio de 1945.

Prezado amigo e distinto conterraneo Interventor Jones dos Santos Neves.

Minhas atenciosas saudações:
Venho acusar o recebimento do seu rádio-telegráfico de 15 do corrente, pelo qual me convida "a assistir, no próximo dia 23, à convenção das forças políticas do Estado para a arregimentação de um partido nacional e apoio à candidatura do General Gaspar Dutra".

As finalidades dessa convenção foram declaradas com tanta clareza, que seria deselegante e importuno ir nela suscitar quaisquer outros objetivos ou rumos.

De tal modo, conhecido de antemão o seu resultado, quero declinar do convite, porque também já pensei sobre o assunto, e tenho outrossim as minhas razões plausíveis e respeitáveis para me orientar noutro sentido.

A apreciação pessoal, que me inspira o seu governo, em nada colaborou para esta orientação diversa, pois é com admiração e apreço, que venho sendo espectador de sua obra de congregamento da família espírito-santense e de refazimento da economia combalida do nosso Estado, onde, com seu advento, um sopro de vida democrática antecedeu mesmo os pruridos de agora, daqueles que

trazem a liberdade na boca sem a sentirem no coração, como dizia o verbo apostolar dos nossos direitos cívicos.

Também nada seria de articular pessoalmente contra o Sr. General Eurico Gaspar Dutra, em favor de quem se estabeleceu uma tradição de militar honesto, de administrador laborioso e de cidadão de vida civil proba.

Todavia, a indicação do seu nome para o posto político de supremo dirigente do País, não a poderia eu comodamente aceitar, sem agravo contra o meu próprio brio, que então esqueceria o honroso mandato recebido dos meus conterrâneos, rasgado e desrespeitado no mesmo lance em que se desrespeitou e rasgou a Constituição de 1934.

Não me sentiria à vontade para ratificar a escolha de um nome, que referendou essa indubitavelmente inglória tarefa, tanto mais quando ela se completou impondo à Nação, em vida de consequência, o Decreto de talhe fascista, que nos entristece e nos inferioriza.

Desde novembro de 1937, venho vivendo uma vida pública quase exclusivamente limitada

aos labores de minha profissão, dentro da que sempre tive o pensamento livre para escolher e professar o que à minha razão se afigura como direito.

Prefiro assim continuar essa vida pública, que tem transcorrido sem alardes, espaventos ou honrarias maiores, mas limpa e areja como uma vivenda simples e feliz, no cimo de um pequeno outeiro visitado por ventos suaves, e cujos humerais os meus filhos poderão sempre transpor com alegria e conforto, inclusive neste novo compartimento, que as circunstâncias constróem.

Este é o pensamento; e assim também a minha fé.

Se estiver errado, creia que me sinto agindo com a mais pura das convicções, tanto me bastando para que eu fique contente comigo mesmo.

Ao distinto conterrâneo, situado noutro angulo de apreciação dos acontecimentos políticos, o que lhe permite também outra visão, fago votos, cordialmente, para que persevere em desenvolver sua magnifica obra administradora.

Receba um cordial abraço de seu amigo atento e admirador.

(A) JAIR TOVAR

gadeiro, um programa como esse requer toda uma série de medidas complementares. A primeira é a do crédito rural, não só para os pequenos, mas também para os grandes proprietários. A Argentina criou bancos que emprestam à lavoura e à pecuária à taxa extremamente modesta de 4 %, afora uma pequena comissão, mediante crédito hipotecário a longo prazo (mais de 30 anos), além do crédito sobre penhor, a prazo curto, para custeio das safras. Isto é feito por organizações que lançam seus títulos no mercado, canalizando para a agricultura o dinheiro disponível para emprego. Entre nós, estas disponibilidades não podem existir sem uma política de créditos bancários que contrinje seriamente o esbanjamento que temos visto ultimamente e que não é senão o paroxismo de um mal antigo, o dos juros altos. Este avolumam os depósitos, e os bancos, que podem emprestar a 12 %, para o comércio e a indústria, nada emprestam à agricultura. Não quero dizer que os bancos de depósitos e descontos possam emprestar à lavoura, sobretudo em hipotecas a prazo longo.

Enuncio apenas uma verdade evidente dizendo que seus grandes depósitos fomentam crédito unilateral (comércio e indústria) e desviam grandes recursos que, de outro modo, poderiam ser empregados em benefício da agricultura. Quem empregará seu dinheiro em letras hipotecárias a juro de 5 % se muitos bancos pagam a mesma taxa, e até mais altas, em depósitos a prazo fixo ou de preaviso, e os próprios governos lacam no mercado títulos de 6, 7 e até 8 % ao ano?

E' PRECISO COMEÇAR E PROSSEGUIR

— E', pois, urgente organizar o crédito agrícola e, ao mesmo tempo, adotar uma política imigratória que nos forneça os braços tão escassos presentemente. Isso e mais a assistência aos agricultores sob várias formas: ensino ambulante, centros de saúde, escolas, transportes, sementes selecionadas, etc. Tudo é preciso começar e prosseguir, terminou o brigadeiro Eduardo Gomes.

CRÔNICA DA CIDADE

A Companhia Central Brasileira e as necessidades do povo capixaba

As autoridades estão munidas dos meios legais para proteger e fazer respeitar os direitos do povo. Mas é preciso que esse povo reclame, exige e force para que a autoridade tenha o incentivo necessário a ação — Só pelo movimento da opinião do povo é que as autoridades sabem que as disposições de lei ou não estão sendo cumpridas no interesse de cada um ou da coletividade, ou, que elas já não satisfazem às exigências sociais. E' nisso que consiste a colaboração necessária com o poder público que, nós por comodismo e por concepção errada sobre o dever da autoridade, nos furtamos a conceder e a nós, por conseguinte, deve caber parte da culpa.

O caso da Companhia Central Brasileira de Força e Luz é um exemplo do que deve fazer o povo. Enquanto este se conforma com a falta de higiene, de conforto, de utilidade, essa companhia, por falta de coação legal, continua indiferente a tudo e a usufruir lucros cada vez maiores.

A's reclamações isoladas culparam a guerra que só não é culpada pelos lucros que tiram.

Limpeza depende de vassoura, sabão e água que provavelmente não vêm da Alemanha...

Ordem e eficiência do tráfego dos bondes depende de competência de quem o dirige e distribui:

Por que esse inutil Parque Moscoso? melhor seria enviá-lo à Praia do Canto ou S. Antônio com um reboque.

Por que o inutil Cruzamento?

Porque fica o bonde de Praia do Canto preso no Cruzamento

esperando por êste que ainda terá de ser cobrado e, por tanto, vir em marcha reduzida sacrificando a velocidade do outro?

Por que a Empresa suprime os reboques nas horas de saída de cinema?

Comprar mais reboques a Companhia o poderia fazer aqui mesmo no Brasil. Ora, se não a forcaram, evidentemente ficará com os atuais, diminuindo as despesas e aumentando os lucros porque alem de tudo a passagem é cara e os salários pequenos. A Companhia povo de Vitoria! ..

IVANHOE

Riqueza nacional e situação do homem do campo

Rio — urgente — Um vespertino desta capital, publicou, ontem o seguinte comentário:

E' assim, por exemplo, que o candidato nacional aprecia o tema da "riqueza nacional", de que muito se fala atualmente:

— Realmente, a renda nacional é baixíssima, se considerarmos o território e a população. Esta certa a Conferência quando diz que é preciso aumentá-la. Seria ainda mais acertado dizer que o problema mais urgente no campo econômico (e também no social) é melhorar o padrão de vida dos brasileiros e muito especialmente o dos trabalhadores rurais, que são a grande massa da população; e essa melhora há-de ser obtida pelo aumento da sua capacidade de produção, único meio de

melhorar o padrão de vida. Todas as nossas energias devem-se concentrar nesse objetivo, pois o homem do campo, no Brasil, vive ao abandono e na penuria. E' preciso dar-lhe terra, seja a do Estado, quando próxima dos centros de consumo seja por desapropriação das que jazem sem aproveitamento, ainda que isso custe o justo preço das indenizações aos atuais proprietários. Em uma palavra é preciso colonizar o Brasil também com os brasileiros.

CREDITO RURAL E O EXEMPLO DA AGRICULTURA

— Mas, objetamos, isto sendo feito, como os colonos caboclos obterão financiamento? E como se arranjarão os fazendeiros se privados da mão de obra salarializada?

— Sem dúvida, disse o bri-